



Abril - Jun. / 2024

## Apresentação:

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa do governo federal brasileiro que tem como objetivo promover a formação ampla dos alunos de graduação envolvidos, através da realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O PET Economia da Universidade Federal de Alagoas foi um dos primeiros PET's da Ufal, criado em 10 de outubro de 1991, sob a tutoria do professor Vladimir Micheletti. Com suas 3 décadas de história, o PETECO desenvolve atividades que buscam integrar o corpo discente, proporcionar outras formas de aprendizagem e contribuir para a melhoria do curso de graduação em Economia da Ufal, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão como nivelamento pré-cálculo, Semana de Economia, PET Cidadania, minicursos, palestras, pesquisas, iniciações científicas, entre outras diversas atividades realizadas pelo grupo.

O Boletim de Conjuntura é uma publicação trimestral, online, do PET Economia da Ufal, que, através de análises setoriais, realiza o acompanhamento sistemático da evolução e das tendências de curto prazo da economia alagoana.

## Equipe:

- Arthur Brasil Araújo
- Beatriz Duarte de Souza
- Gabriel Raymond Le Campion
- João Pedro de Amorim Lucena Lima
- José Raniery Souza Oliveira Sobrinho
- Keuler Hissa Teixeira (Tutor)
- Laila Siqueira Ribeiro Januário
- Letícia Ferreira da Silva
- Lucas Matheus Falcão da Silva
- Maxuel Felipe Xavier Cerqueira
- Paula Alessandra Gomes de Almeida Sousa
- Sabrina Monteiro da Silva Mendonça
- Wellington Domingos dos Santos

## Contatos:

- E-mail:  
[petecoufal@gmail.com](mailto:petecoufal@gmail.com)
- Instagram e Twitter:  
[@petecoufal](https://www.instagram.com/petecoufal)
- Site:  
[https://sites.google.com/view/petecoufal/início](https://sites.google.com/view/petecoufal/inicio)

## SUMÁRIO

1. Serviços e Comércio	3
2. Balança Comercial	6
3. Mercado de Trabalho	9
4. Agricultura e Pecuária	11
5. Construção Civil	14
6. Crédito e Inadimplência	16

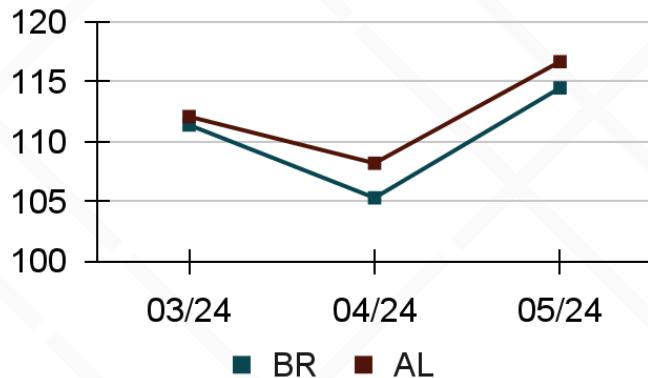
## 1. Serviços e Comércio

De acordo com os dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao analisar a receita nominal do comércio varejista nos meses de março, abril e maio no Brasil e em Alagoas, é possível observar comportamentos distintos ao longo dos meses, mas semelhante em relação ao país e a unidade federativa, como demonstrado no gráfico 1.1.

No mês de março, tanto o Brasil quanto o estado de Alagoas começaram com uma alta de 10 pontos na receita nominal em relação ao mês anterior, tendo no mês de março o valor de 111,4 para o Brasil, e 112,1 para Alagoas, o que garantiu um recorde para a série, sendo esse o maior nível alcançado. Na passagem de março para abril, a União registrou uma receita nominal do comércio varejista de 105,3 pontos, enquanto o estado de Alagoas apresentou 108,2, ainda que seja um valor menor, os resultados são positivos.

Em maio, as vendas no comércio varejista avançaram tanto para o país quanto para o estado alagoano. O Brasil teve um aumento considerável na sua receita nominal, aumentando 9 pontos e totalizando o número de 114,5, enquanto Alagoas saiu de 108,2 para 116,7, mais uma vez acima da média nacional.

**Gráfico 1.1 - Índice de receita nominal de vendas no comércio varejista nos meses de março, abril e maio de 2024**



**Fonte:** PMC - IBGE (2024).

Ainda seguindo os dados do IBGE, a receita nominal das vendas do comércio varejista também pode ser observada a partir da divisão de atividades, no entanto apenas no Brasil, por não haver a pesquisa feita em Alagoas. Conforme demonstrado na tabela 1.2, ao longo dos meses de março, abril e maio foi observado quais atividades do comércio varejista maior obtiveram um índice de receita nominal.

Em primeiro lugar, se destacou os artigos farmacêuticos, com uma receita consideravelmente acima de todos os itens. Hipermercados, supermercados e produtos alimentícios foram em seguida os grupos que mais tiveram destaque. As atividades com menor índice na receita nominal foram livros, jornais e revistas, seguidos por equipamentos e materiais para escritório.

**Tabela 1.2 - Média do índice de receita nominal de vendas no comércio varejista, por atividades, nos meses de março, abril e maio de 2024**

Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	136,2
Hipermercados e supermercados	116,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	115,6
Móveis	102,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	99,2
Eletrodomésticos	99,2
Móveis e eletrodomésticos	99,2
Tecidos, vestuário e calçados	97,7
Combustíveis e lubrificantes	91,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	89,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	89,5

**Fonte:** PMC - IBGE (2024).

A partir dos dados fornecidos pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e representados no gráfico 1.3, durante o segundo trimestre de 2023, o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em Alagoas apresentou uma trajetória de variação entre os meses de abril e junho, influenciada por diferentes níveis de renda. Em abril de 2023, o nível de consumo (NC) foi de 119,6 pontos, mas apresentou uma ligeira queda para 118,4 pontos em junho.

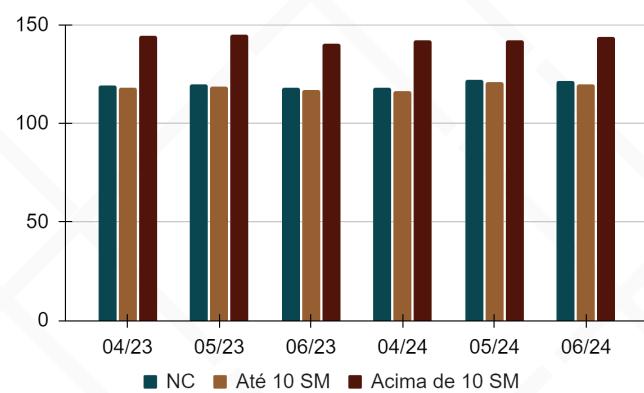
Para a faixa de renda de até 10 salários mínimos (SM), o índice iniciou o trimestre em 118,0 pontos, também registrando uma diminuição para 117,0 pontos em junho. Já para a faixa de acima de 10 Salários Mínimos, o índice começou em 144,8 pontos em abril, caindo para 140,8 pontos em junho, refletindo uma redução significativa na confiança dos consumidores de renda mais alta.

No segundo trimestre de 2024, observou-se uma recuperação nos índices, com variações positivas nas três categorias de renda. Para o NC, o índice aumentou de 118,1 pontos em abril para 121,6 pontos em junho. A faixa de até 10 SM também registrou um crescimento, com o índice subindo de 116,5 para 120,1 pontos. A categoria acima de 10 SM teve um comportamento semelhante, iniciando em 142,2 pontos em abril e atingindo 144,1 pontos em junho.

As variações percentuais mensais confirmam essas observações. No segundo trimestre de 2023, o índice de NC mostrou uma ligeira variação positiva de 0,4% em maio, seguida por uma queda de 1,4% em junho. A faixa de até 10 SM teve uma leve recuperação de 0,4% em maio e uma queda de 1,3% em junho. Para a faixa acima de 10 SM, observou-se uma redução de 3% em junho, após um pequeno aumento de 0,2% em maio.

Por outro lado, no segundo trimestre de 2024, a tendência foi de recuperação. O índice de NC teve uma alta de 3,4% em maio, mas uma leve queda de 0,4% em junho. A faixa de renda até 10 SM apresentou um crescimento de 3,7% em maio, seguido por uma pequena queda de 0,5% em junho. A categoria acima de 10 SM manteve um crescimento positivo de 3,4% em abril, embora tenha estabilizado em junho.

**Gráfico 1.3 - Índice de Intenção de Consumo das Famílias e Nível de Consumo em Alagoas - 2º Trimestre de 2023 e 2024**

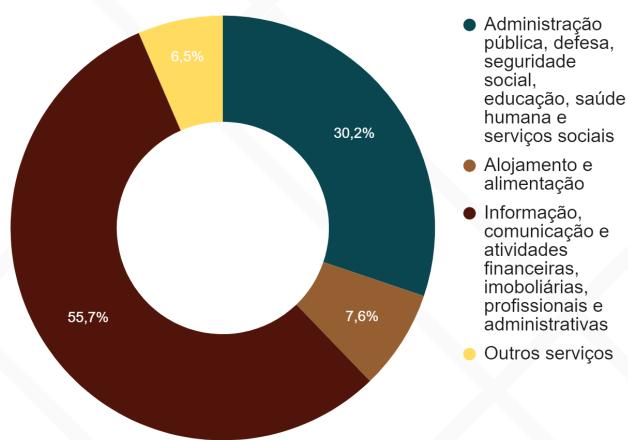


**Fonte:** CNC - ICF (2024).

A análise desses dados revela que, apesar de uma retração observada em 2023, especialmente entre os consumidores de renda mais alta, o segundo trimestre de 2024 mostrou sinais de recuperação e aumento da confiança entre os consumidores de Alagoas. No entanto, a leve desaceleração em junho de 2024 indica que o crescimento da confiança dos consumidores ainda pode ser sensível a variações nas condições econômicas.

Conforme análise realizada no segundo trimestre de 2024 em Alagoas, com base nos dados do Novo Caged (2024), o setor de Serviços é o principal grupamento de atividade econômica, acumulando um saldo positivo de 2.611 empregos formais. A distribuição da contribuição dos segmentos do setor de serviços para o saldo positivo é apresentada no Gráfico 1.4.

**Gráfico 1.4 - Participação dos Segmentos do Setor de Serviços no Saldo de Empregos - 2º Trimestre de 2024, Alagoas (%)**



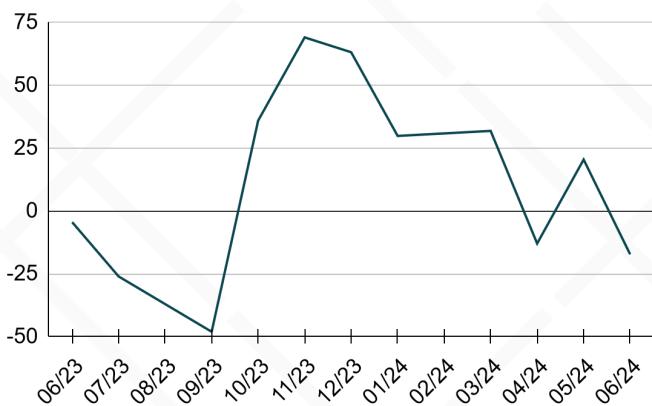
**Fonte:** Novo CAGED - SEPRT/ME (2024).

Notavelmente, o ramo de Transporte, Armazenagem e Correio apresentou um saldo negativo de 224. O segmento mais proeminente foi o de Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais, com um saldo positivo de 856 empregos, seguido pelo segmento de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (+1.579), Alojamento e Alimentação (+216), e Outros Serviços (+184).

## 2. Balança Comercial

Segundo os dados retirados da Comex Vis - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC (2024), Alagoas registrou um superávit acumulado de US\$ 142,90 milhões nos dois primeiros trimestre de 2024. Entretanto, o valor representativo do segundo trimestre apresenta um déficit na balança comercial com US\$9,6 milhões, como demonstra o gráfico 2.1, com série temporal do período analisado.

**Gráfico 2.1 - Saldo da balança comercial de Alagoas em milhões de dólares em 2024**

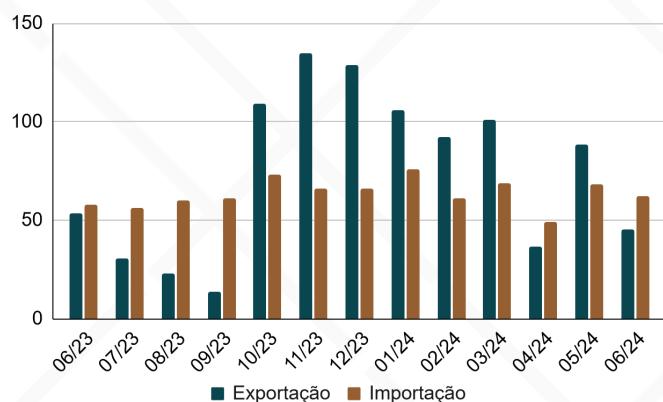


**Fonte:** Comex Stat - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC (2024).

No segundo trimestre, a pauta exportadora e importadora apresentou aproximadamente US\$ 170,3 milhões em exportações e US\$ 179,9 milhões em importações. A distribuição mensal dos valores foi a seguinte: em abril, as exportações foram de US\$ 36,5 milhões e as importações de US\$ 49,5 milhões.

Em maio, as exportações somaram US\$ 88,7 milhões e as importações US\$ 68,2 milhões. Em junho, as exportações atingiram US\$ 45,1 milhões e as importações US\$ 62,3 milhões.

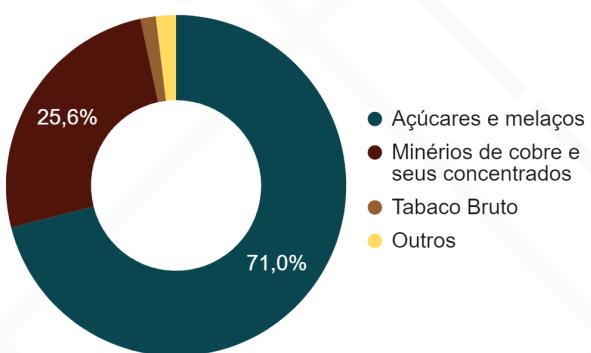
**Gráfico 2.2 - Exportação e importação de Alagoas em milhões de dólares em 2024**



**Fonte:** Comex Stat - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC (2024).

No que cerne a pauta exportadora de Alagoas, ao se analisar o segundo trimestre de 2024, "Açúcares e melaços" representam o maior percentual dos itens exportados, cerca de 79% das exportações de Alagoas no segundo trimestre, representa um ganho de US\$121 milhões como consta na gráfico 2.3. Em seguida, o item "Minérios de cobre e seus concentrados" obteve 26% de participação nas exportações com um ganho de US\$43 milhões. Por fim, o "Tabaco Bruto" representa uma parcela das exportações, correspondendo a 1,5% do total, com um valor aproximado de US\$2,5 milhões. Dessa forma, compõe-se a pauta exportadora.

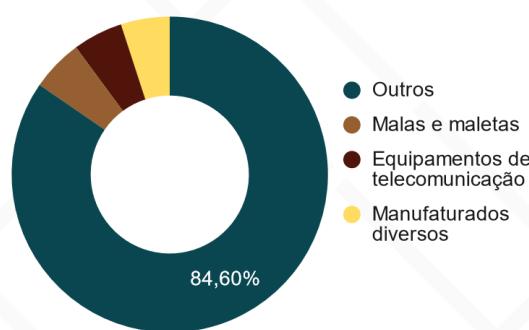
**Gráfico 2.3 - Pauta exportadora de Alagoas - SH4 - segundo trimestre de 2024**



**Fonte:** Comex Stat - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC (2024).

Isso posto, ao se estudar a pauta importadora alagoana no primeiro trimestre de 2024, observa-se uma maior diversidade de produtos. Em primeiro lugar, destaca-se o item "Equipamentos de telecomunicação" com 5,3% de participação nas importações estaduais, no qual representou um custo de US\$20,4 milhões. Em seguida, "Malas e maletas", que registrou um percentual de 5,1% de participação na pauta, com um gasto de US\$19,5 milhões em importação, outro produto em destaque foi "Manufaturados diversos" com 5% de participação e US\$17,2 milhões em importações. Devido à ampla diversidade de produtos importados, a categoria "Outros" representa cerca de 84,6% de participação, totalizando US\$174,2 milhões em importações.

**Gráfico 2.4 - Pauta importadora de Alagoas - SH4 - segundo trimestre de 2024**



**Fonte:** Comex Stat - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC (2024).

A análise dos destinos da pauta exportadora revela que o Canadá lidera com 38,6% de participação, correspondendo a US\$ 65,8 milhões. A China segue com 25,5% e US\$ 43,6 milhões, enquanto os Estados Unidos apresentam 15,7% de participação, totalizando US\$ 26,8 milhões. Angola participa com 6,9%, representando US\$ 11,77 milhões. Os demais países compõem 13% da pauta, somando US\$ 22,35 milhões, conforme detalhado na Tabela 2.5.

**Tabela 2.5 - Participação do saldo exportador em US\$ milhões no segundo trimestre de 2024 - Alagoas**

País	Valor	(%)
Canadá	65,85	38,63
China	43,61	25,59
Estados Unidos	26,83	15,74
Angola	11,77	6,9
Outros	22,35	13,11

**Fonte:** Comex Stat - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC (2024).

Por fim, na análise pela linha das importações, consta maior participação da China, apresentando valor de 57,3%, US\$ 103,3 milhões e Estados Unidos conversacional de 6,3% com US\$ 11,5 milhões. Tem-se Itália com representativo de 4,1% de participação com US\$ 7,47 milhões e Chile com participação percentual de 3,9% com US\$ 7,0 milhões. Devido a uma ampla diversidade de países na pauta importadora, utiliza-se a denominação outros, para agrupar o aglomerado de 59 países com aglomerado de participação em 28,2% e US\$ 50,77 milhões, como indica a Tabela 2.6.

**Tabela 2.6 - Participação do saldo importador em US\$ milhões no segundo trimestre de 2024 - Alagoas**

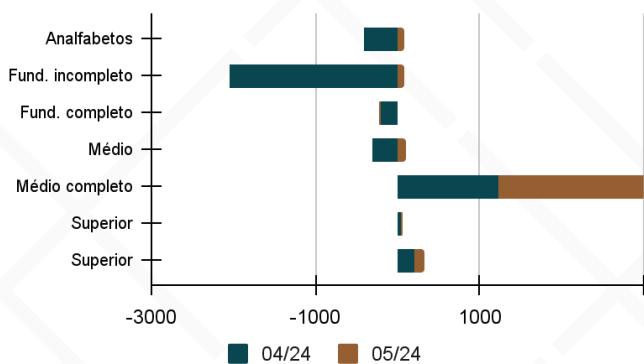
País	Valor	(%)
China	103,30	57,37
Estados Unidos	11,50	6,38
Itália	7,47	4,15
Chile	7,00	3,89
Outros	50,77	28,19

**Fonte:** Comex Stat - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC (2024).

### 3. Mercado de Trabalho

De acordo com o painel de informações do Novo CAGED, no segundo trimestre de 2024, observa-se no estado de Alagoas uma disparidade no número de postos de trabalho entre os diferentes níveis de instrução. Em abril, houve um decréscimo nos postos de trabalho para indivíduos com níveis de instrução mais baixos, como analfabetos, fundamental incompleto, fundamental completo e médio incompleto, em comparação com aqueles com ensino médio completo e superior. Em maio, é possível observar uma melhoria no saldo de postos de trabalho em comparação com o mês anterior. A maioria dos níveis de instrução apresentou saldos positivos, indicando que mais vagas foram criadas do que fechadas para esses grupos. Apenas o ensino fundamental completo registrou um leve saldo negativo, como pode ser observado no gráfico 3.1.

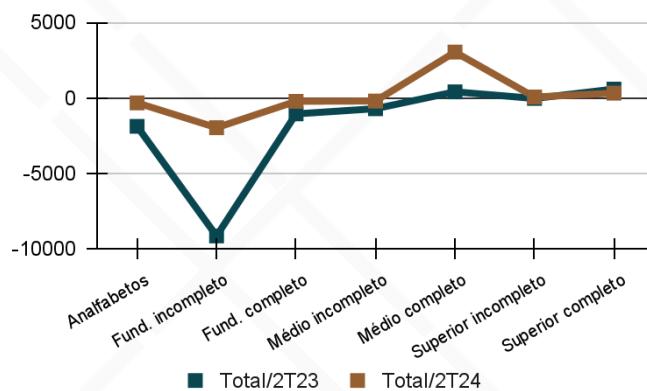
**Gráfico 3.1 - Saldo de admissões e desligamentos por grau de instrução em Alagoas em abril e maio de 2024**



**Fonte:** Novo CAGED- SEPRT/ME (2024).

Em comparação com o mesmo período em 2023, o segundo trimestre de 2024 apresentou uma melhora geral nas condições de emprego para a maioria dos níveis de instrução em Alagoas. A recuperação mais evidente ocorreu entre os analfabetos e aqueles com ensino fundamental incompleto, que experimentaram uma redução significativa nos desligamentos. Além disso, o ensino médio completo mantém-se em destaque como uma qualificação importante no mercado de trabalho, com um aumento expressivo no saldo positivo de empregos, como demonstra o gráfico 3.2.

**Gráfico 3.2 - Comparativo do saldo de admissões e desligamentos por grau de instrução em Alagoas no segundo trimestre de 2023 e 2024**



**Fonte:** Novo CAGED- SEPRT/ME (2024).

De acordo com o gráfico 3.3 no âmbito regional, a Bahia foi o estado que mais registrou novas, chegando a um total de 249.938 novas admissões no primeiro trimestre de 2024. E Alagoas figura na sétima posição com 43.266, em um

patamar próximo ao da Paraíba, o fenômeno de contratações pode ser explicado pelo fator demográfico que está diretamente ligado às admissões.

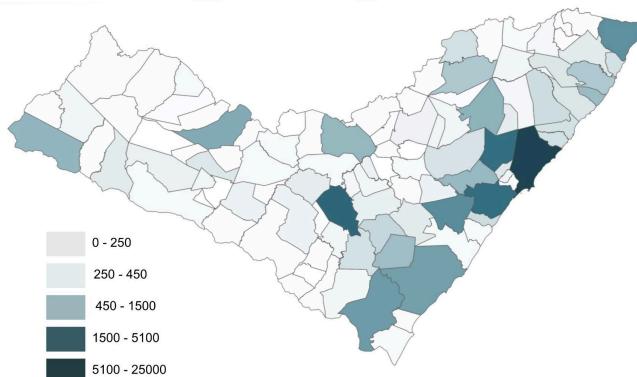
**Gráfico 3.3 - Número de admissões nos estados do nordeste no primeiro trimestre de 2024 (Mil)**



**Fonte:** Novo CAGED- SEPRT/ME (2024).

De acordo com o painel de informações do novo CAGED, o estado de Alagoas registrou um total de 43.266 novas admissões no primeiro trimestre de 2024. Seguindo uma análise municipal e como pode ser visto na figura 3.4, existe uma forte concentração de municípios que figuram abaixo de 250 contratações, com 57,5% do saldo ficando concentrado na capital do estado, Maceió, seguida por Arapiraca que apesar de estar em segundo lugar no ranking geral do estado, concentra apenas 11,6% das novas admissões. Municípios com baixo índice demográfico apresentam números extremamente baixos, com alguns registrando uma ou nenhuma nova contratação, como é o caso dos municípios de Minador do Negrão, Olho d'água Grande, Palestina e Pindoba.

**Figura 3.4 - Mapa da distribuição das admissões no estado de Alagoas no primeiro trimestre de 2024**

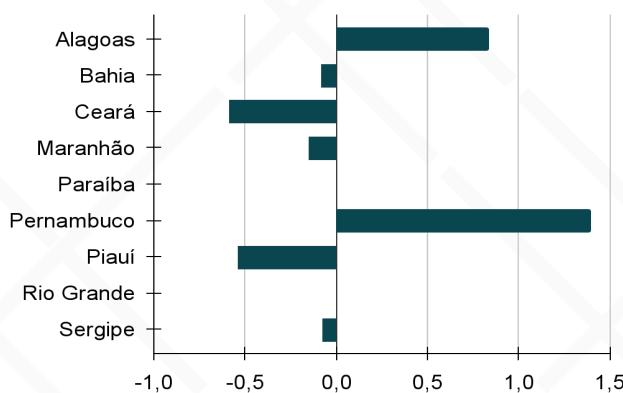


**Fonte:** Novo CAGED- SEPRT/ME (2024).

## 4. Agricultura e Pecuária

Segundo dados fornecidos pelo IBGE (2024), até junho, Alagoas obteve o segundo maior aumento produtivo de milho em toda a região nordeste. Nesse contexto, o estado representou um crescimento de cerca de 83,4% em toneladas de milho produzidas. Como verificado no gráfico 4.1.

**Gráfico 4.1 - Diferença percentual na produção da 2ª safra de milho para o ano de 2023 e 2024 na região nordeste (%)**



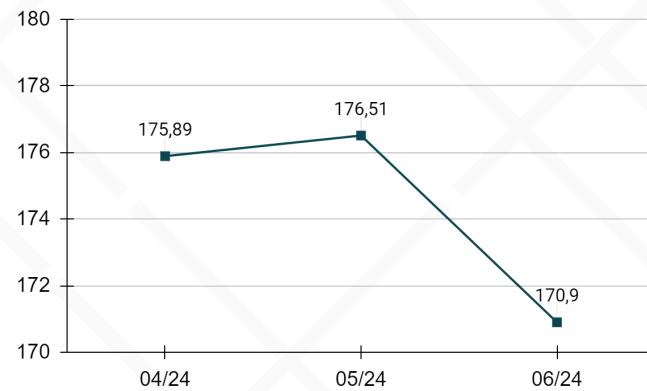
**Fonte:** IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2024).

A análise surgiu a partir da comparação da 2ª safra de milho de 2023 e 2024 na região nordeste, na qual apenas dois estados alcançaram crescimento percentual em suas produções, sendo Pernambuco o primeiro, seguido por Alagoas.

Para o cultivo de cana-de-açúcar, de acordo com os dados da safra de 2024, divulgados pelo IBGE, Alagoas obteve cerca de 18,5 milhões de toneladas produzidas.

Em relação ao preço comercial do açúcar cristal, os dados fornecidos pela Cepea indicam que no mês de abril o valor do saco de açúcar com 50 kg foi de 175,89 reais. Já em maio, os preços do açúcar cristal apresentaram um discreto aumento de 0,35%. No mês de junho, o avanço de moagem de cana-de-açúcar da safra atual afetou o indicador mensal que caiu para 170,90 reais. Os indicadores mensais do segundo trimestre podem ser visualizados no gráfico 4.2.

**Gráfico 4.2 - Valor mensal da saca de açúcar no segundo trimestre de 2024 em Alagoas (Reais)**



**Fonte:** CEPEA (2024).

Analizando as informações do IBGE em Panorama do Censo 2022, os estabelecimentos de cunho agropecuário em Alagoas somam 48.996 edificações. Esse número representa dez vezes mais, em comparação com edificações de ensino.

O IBGE classifica edificações agropecuárias como construções

destinadas à produção agrícola e pecuária e essas edificações incluem diversos itens, tais como edificações de agricultura familiar, fazendas, silos, sítios, estruturas e instalações para o cultivo de animais e etc.

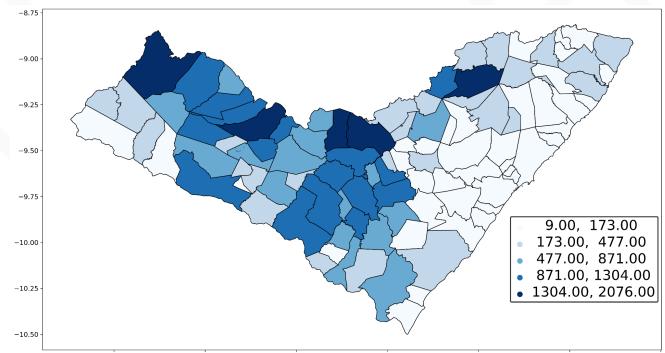
Os 5 municípios alagoanos com mais edificações agropecuárias são: Estrela de Alagoas com 2.076, Palmeira dos Índios com 1.884, Mata Grande com 1.814, Santana do Ipanema com 1.769, e União dos Palmares com 1.634. A média da taxa de analfabetismo desses municípios é de 25%.

Enquanto que os 5 municípios alagoanos com menos edificações agropecuárias são: Satuba com 9, Barra de São Miguel com 10, Santa Luzia do Norte com 13, Roteiro com 15 e Coqueiro Seco com 16. E a média da taxa de analfabetismo desses municípios é de 16%.

Ao analisar os dados mesorregionais, temos em ordem decrescente o Sertão Alagoano com 18.868, Agreste Alagoano com 18.811 e Leste Alagoano com 11.317 edificações. Essas divisões são utilizadas para fins estatísticos, agrupando municípios com características econômicas, sociais e geográficas similares, ficando definido como agreste alagoano o que compreende a parte central do estado, caracterizada por uma transição entre a Zona da Mata e o Sertão. Já o Sertão Alagoano engloba a região semiárida do estado, com características climáticas e

vegetação típicas do Sertão nordestino e por fim o Leste Alagoano que abrange a região litorânea e a Zona da Mata, incluindo a capital, Maceió, e outras áreas de grande relevância econômica e populacional.

**Figura 4.1 distribuição das edificações no estado de Alagoas em 2022**



**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados do IBGE (2024).

A figura acima, reforça o que foi analisado anteriormente, as regiões que possuem os tons mais escuros retratam maiores concentrações de edificações agropecuárias. Enquanto que as regiões sem coloração e em tons frios representam menores concentrações, como o Leste Alagoano, e sua capital.

Para observar o mapa de maneira dinâmica, clique [aqui](#).

Para entender a distribuição das edificações agropecuárias em Alagoas em 2022, é importante considerar a localização geográfica dos municípios. Para isso, aplicamos testes estatísticos aos dados. Usamos o método de contiguidade Queen para definir quais municípios são considerados vizinhos, considerando

aqueles que compartilham uma borda ou um ponto.

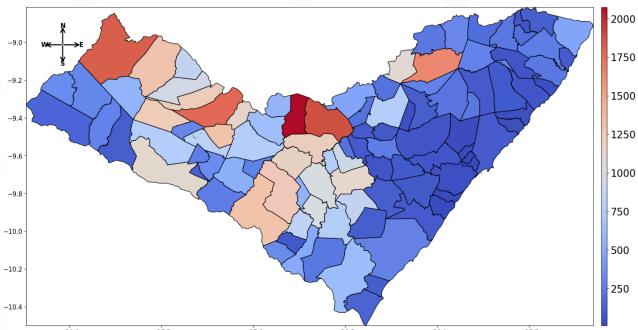
O índice de Moran, que é uma medida de autocorrelação espacial, foi utilizado para verificar se há uma correlação entre os municípios e o resultado do índice foi de 0,41, e o p-value foi 0,001, o que indica que a correlação observada é estatisticamente significativa.

Os resultados indicaram uma tendência: municípios com muitas edificações agropecuárias tendem a estar próximos a outros municípios com também muitas edificações. Em outras palavras, há uma correlação positiva: onde há mais edificações em um município, há mais também nos municípios vizinhos. Da mesma forma, municípios com poucas edificações tendem a estar rodeados por outros com baixa quantidade de edificações, indicando uma correlação negativa. Isso sugere que as atividades agropecuárias estão concentradas em determinadas áreas, e a proximidade entre municípios pode estar influenciando essa distribuição.

A Figura 4.2 mostra o mapa da análise LISA (Local Indicators of Spatial Association), que ajuda a identificar padrões locais de autocorrelação espacial e destaca as áreas com correlação significativa, oferecendo uma visão

detalhada da distribuição das edificações agropecuárias.

**Figura 4.2 - LISA - Local indicators of Spatial Association - Alagoas 2022**

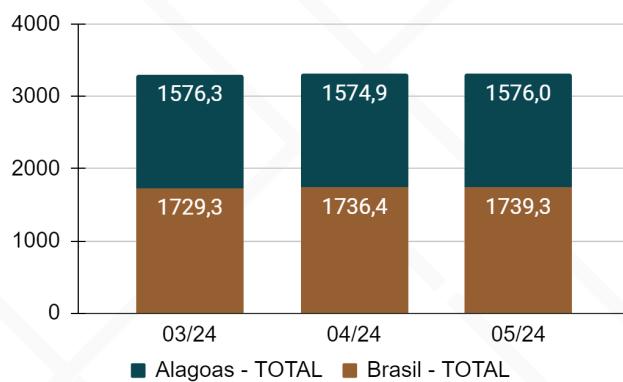


**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados do IBGE (2022).

## 5. Construção Civil

De acordo com os dados do Sistema Nacional de Levantamento de Despesas e Índices da Indústria da Construção Civil (SINAPI), o estado de Alagoas apresentou oscilações durante o período de março, abril e maio de 2024, em termos de moeda corrente. No qual, o mês de março registrou um montante de 1576,28 em moeda corrente, enquanto em abril, esse valor foi reduzido para um acumulado de 1574,87. Por fim, o mês de maio registrou um total de 1575,97 em moeda corrente. Simultaneamente, o Brasil registrou um crescimento em seu total de moeda corrente, partindo de um total de 1729,3 em março de 2024, para 1739,3 em maio de 2024. Dados estes apresentados no gráfico 5.1.

### 5.1 - Custo médio $m^2$ - moeda corrente, comparativo Alagoas e Brasil, segundo trimestre de 2024 (Reais)



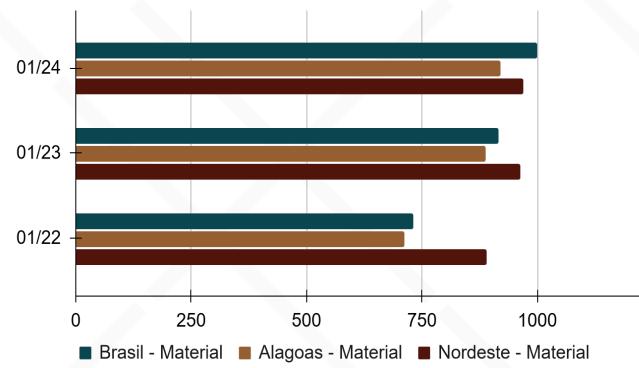
**Fonte:** IBGE - Sistema Nacional De Pesquisa De Custos E Índices Da Construção Civil (2024).

O gráfico 5.2 ilustra a evolução dos custos dos materiais na construção civil em Alagoas, no Brasil e na região Nordeste,

comparando os meses de janeiro dos anos de 2022, 2023 e 2024. Esse período foi escolhido para proporcionar uma visualização mais clara das variações anuais.

A análise do gráfico 5.2 revela que os custos dos materiais apresentaram uma tendência de crescimento durante os períodos analisados, indicando que o custo da construção aumentou em Alagoas, no Nordeste e no Brasil ao longo desses anos. Vale destacar que, nos anos de 2022 e 2023, os custos no Nordeste foram superiores aos do Brasil.

### 5.2 - Custo médio por $m^2$ do componente material em Janeiro de 2022, 2023 e 2024, comparativo entre a região Nordeste, Alagoas e Brasil (Reais)

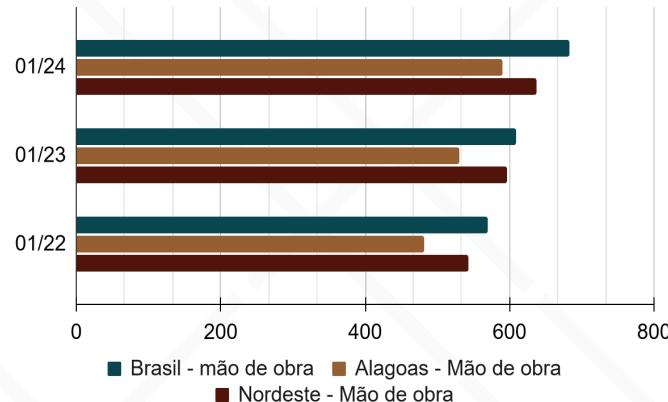


**Fonte:** IBGE - Sistema Nacional De Pesquisa De Custos E Índices Da Construção Civil (2024).

Diferentemente do Gráfico 5.2, o Gráfico 5.3 mostra a evolução dos custos de mão de obra nos âmbitos do Nordeste, de Alagoas e do Brasil, considerando os meses de janeiro de 2022, 2023 e 2024. Embora todos

os âmbitos apresentem um crescimento constante durante os períodos analisados, o diferencial está no fato de que, nos anos de 2022 e 2023, o custo da mão de obra no Nordeste não superou o custo da mão de obra no Brasil, em moeda corrente.

**5.3 - Custo médio por m<sup>2</sup> de mão de obra em Janeiro de 2022, 2023 e 2024, comparativo entre a região Nordeste, Alagoas e Brasil (Reais)**



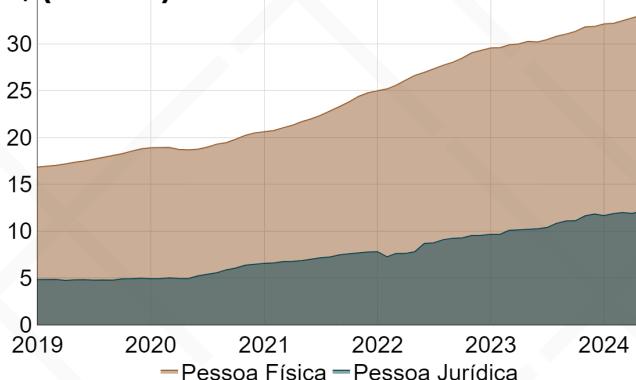
**Fonte:** IBGE - Sistema Nacional De Pesquisa De Custos E Índices Da Construção Civil (2024).

## 6. Crédito e Inadimplência

A partir da análise do crescimento do gráfico 6.1, com base nos dados fornecidos pelo Banco Central (2024), fica evidente que desde 2022 o estado de alagoas apresenta uma elevação das operações de crédito, no qual o 2 trimestre de 2024 evidencia essa tendência apresentando um crescimento de aproximadamente 11,45% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No que tange, a operação de crédito destinado a pessoas físicas (PF), Alagoas teve uma média para o segundo semestre de 32.914 milhões de reais o que equivale uma aumento de aproximadamente 2% em relação ao primeiro trimestre do ano, enquanto a operação de crédito destinado a pessoas jurídicas (PJ) no segundo semestre de 2024 apresentou uma média de 11.771 milhões de reais.

**Gráfico 6.1 - Saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional em Alagoas - R\$ (milhões)**



**Fonte:** Sistema Financeiro Nacional - Banco Central do Brasil (2024).

A partir da análise dos dados da Serasa e por meio do Gráfico 6.2 fica evidente que o estado de Alagoas só ficou atrás dos estados do Maranhão e Rio Grande do Norte no mês de maio em relação à demanda de crédito dos consumidores.

**Gráfico 6.2 - Variação estadual mensal da demanda do consumidor por crédito no 1º**

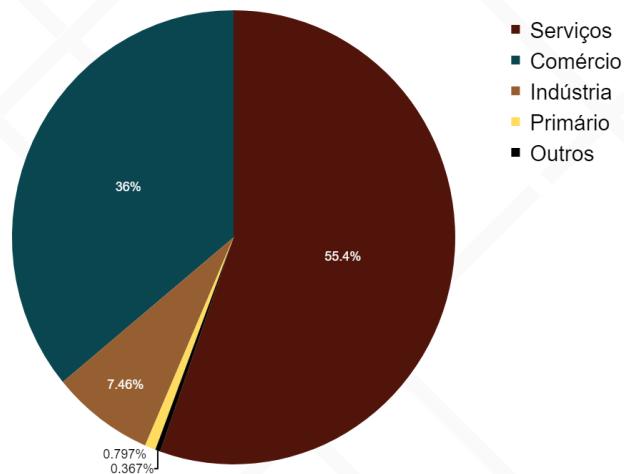
	03/24	04/24	05/24
AL	3.7	-5.5	13.1
BA	5.9	-0.3	11.6
CE	5.2	0.2	11.2
MA	7.7	-0.7	14.9
PB	2.6	-2.8	12.7
PE	8.1	-0.5	11.3
PI	3.9	0.5	10.7
RN	12.4	-6.7	14.6
SE	11.6	-6.6	12.3

**Fonte:** Indicadores econômicos - Serasa Experian (2024).

Já em relação à inadimplência, de acordo com os dados do gráfico 6.3 e da Serasa Experian (2024), o Brasil apresenta uma média de 6,7 milhões de empresas inadimplentes no 2 trimestre de 2024 com uma dívida média por empresa de aproximadamente 20.000 reais. Conforme representado pelo gráfico a seguir é evidente que os setores de serviços e comércio se destacam com os maiores

índices de inadimplência, tendo o setor de serviço com aproximadamente 55,4% e 36,0% do setor do comércio.

**Gráfico 6.3 - Percentual dos setores com maiores índices de empresas inadimplentes no Brasil no 2º Trimestre de 2024**



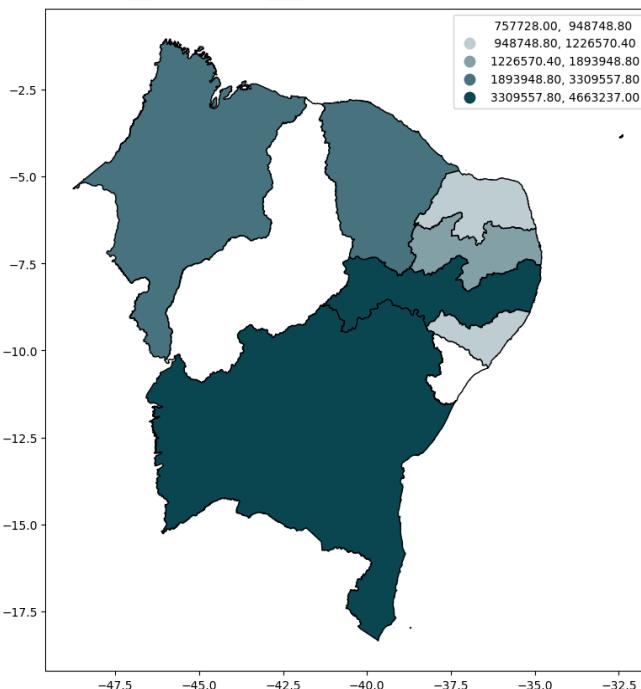
**Fonte:** Indicadores econômicos - Serasa Experian (2024).

Em relação ao estado de Alagoas no segundo semestres de 2024, continuou ocupou o quinto lugar em relação ao estado do nordeste com maior número de empresas inadimplentes, tendo no segundo semestre do ano cerca de 88.442 empresas em situação de inadimplência, acumulando uma dívida no total de aproximadamente 745 milhões de reais, o que equivale a um aumento de aproximadamente 47,5 milhões em relação ao primeiro semestre.

Conforme os dados da Serasa Experian (2024) em relação à inadimplência dos indivíduos, no segundo semestre deste ano o Brasil registrou uma média de 73,15 milhões de pessoas em situação de

inadimplência. Conforme a figura a seguir, o estado de Alagoas ocupa o 3º lugar entre os estados com menor número de consumidores inadimplentes do Nordeste, com cerca de aproximadamente 998 mil pessoas em situação de inadimplência. No que tange ao total da dívida é de cerca de 4,5 bilhões de reais, resultando em uma dívida média por pessoas de 4.470 reais.

**Figura 6.4 - Mapa da distribuição da Média do número de pessoas inadimplentes no segundo semestre dos estados do nordeste (reais)**



**Fonte:** Indicadores econômicos - Serasa Experian (2024).



# PET ECONOMIA

[twitter.com/petecoufal](https://twitter.com/petecoufal)  
[instagram.com/petecoufal](https://instagram.com/petecoufal)  
[petecoufal.wixsite.com/petecoufal](https://petecoufal.wixsite.com/petecoufal)